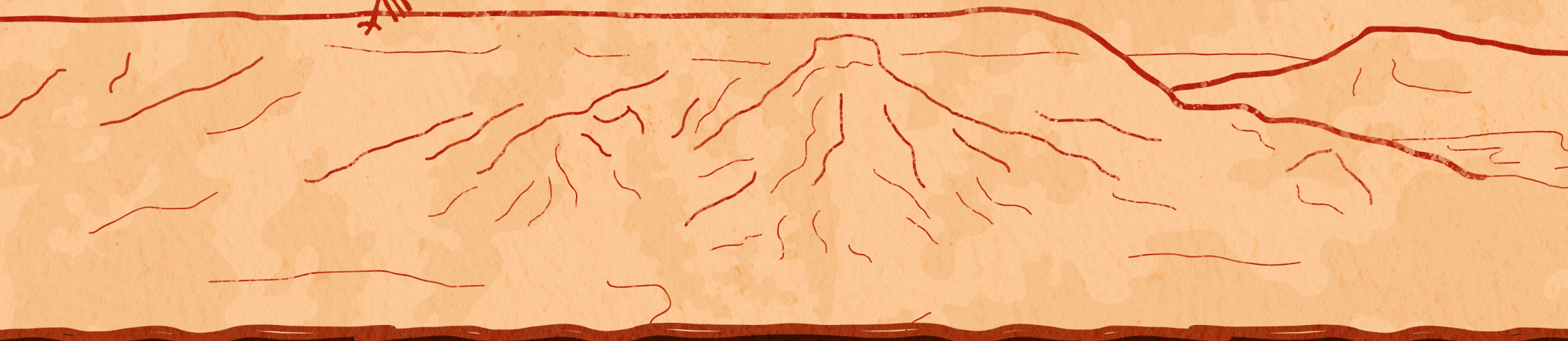




ARTE RUPESTRE

na Área de Proteção Ambiental (APA) Serra do Lajeado

Tocantins, 2024





Expediente

ASSOCIAÇÃO ONÇA D'ÁGUA DE APOIO ÀS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA DO ESTADO DO TOCANTINS

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Maurício José Alexandre de Araújo
Diretoria Executiva

Ediclea Lopes Araújo
Diretoria Técnica

Angélica Beatriz Corrêa Gonçalves
Diretoria Financeira

CONSELHO FISCAL

Dircivânia Marques Ribeiro
Emivaldo de Farias Campos

FICHA TÉCNICA

PRODUÇÃO E COORDENAÇÃO

Associação Onça D'água

COLABORAÇÃO

Área de Proteção Ambiental (APA) Serra do Lajeado
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN/
Superintendência do Tocantins

Associação das Mulheres Artesãs e Empreendedoras de Lajeado-
Tocantins – AMAE
Delegacia Regional do CRBio-04 no Tocantins

APOIO

Conselho Regional de Biologia – 4ª Região (CRBio-04)

REDAÇÃO

Angélica Beatriz Corrêa Gonçalves
Camilla Oliveira Muniz
Cejane Pacini Leal Muniz
July da Costa
Rômulo Negreiros

REVISÃO

Sarah Mary Pires de Souza – Kiw Assessoria de Comunicação
Lauane dos Santos – Kiw Assessoria de Comunicação
Adriane Feitosa Valadares – Conselho Regional de Biologia/CRBio -04
Renata de Kassya da Silva Acácio – Delegacia do Tocantins/CRBio -04

DIAGRAMAÇÃO E PROJETO GRÁFICO

João Henrique da Mota Paes Brito – Kiw Assessoria de Comunicação

Este catálogo “ARTE RUPESTRE NA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL SERRA DO LAJEADO” é um produto resultante do Programa de Apoio a Publicações e Eventos (PAPE) do Conselho Regional de Biologia 4ª Região, submetido pela Associação Onça D'água. Esta edição é dirigida a um público diverso, dentre profissionais e pesquisadores das áreas das ciências biológicas e humanas, instituições de ensino, técnicos da área ambiental, artesãos, acadêmicos e estudantes, com potencial interdisciplinar de contribuir para a valorização do Cerrado, dos seus povos e culturas, dos registros rupestres e das áreas oficialmente protegidas que o resguardam.

SOLICITAÇÃO DE EXEMPLAR EM FORMATO PDF PODE SER ENVIADA PARA O E-MAIL: CONTATO@ONCADAGUA.ORG.BR

Agradecimentos

A Associação Onça D'água agradece as equipes técnicas das instituições APA Serra do Lajeado, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN - Superintendência do Estado do Tocantins e Associação das Mulheres Artesãs e Empreendedoras de Lajeado/TO (AMAE), que prontamente aceitaram o convite para colaborar com a execução deste projeto.

Nosso agradecimento também ao Conselho Regional de Biologia da 4ª Região - CRBio pela seleção da nossa proposta no Edital PAPE 02-2023.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Arte rupestre na área de proteção ambiental (APA)
[livro eletrônico] : Serra do Lajeado /
[coordenação Associação Onça D'água]. --
1. ed. -- Palmas, TO : Onça D'água, 2024.
PDF

Vários colaboradores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-982817-0-0

1. Arte pré-histórica 2. Arte rupestre 3. Parque
Estadual Serra do Lajeado - Tocantins (TO) - História
4. Pinturas rupestres - Tocantins (Estado)
I. Associação Onça D'água.

24-195645

CDD-709.01130981

Índices para catálogo sistemático:

1. Arte rupestre 709.01130981

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129





INTRODUÇÃO

As Unidades de Conservação da Natureza, espaços naturais legalmente protegidos, são, sem sombra de dúvidas, um dos mais importantes instrumentos para a proteção da biodiversidade e, conseqüentemente, para o ordenamento territorial, engajamento social e manutenção do patrimônio histórico e cultural, dentre outros.

Essa relevância vem acompanhada do desafio de gerir, com eficiência, um território de diversidade de interesses, situações e paisagens, a exemplo do ordenamento dos serviços de uso público, onde o turismo se destaca ou tem potencial, ou, ainda, a regularização fundiária que impacta e confronta interesses coletivos e individuais. São questões complexas que precisam encontrar soluções que passem pela proteção aos ambientes naturais e seus processos ecossistêmicos, mas também pelo bem-estar das comunidades humanas envolvidas, atores estratégicos na proteção dos valores resguardados nas Unidades de Conservação.

Se ao Poder Público compete realizar os estudos e demais procedimentos para a criação e gestão das unidades de conservação, à sociedade civil cabe o acompanhamento e monitoramento para que se concretize a efetiva implementação dessas áreas protegidas, uma vez que, à luz da Constituição Brasileira Cidadã, é imposta a responsabilidade coletiva de defender e preservar o meio ambiente, conferindo-lhe a condição de ser ecologicamente equilibrado.

A Associação Onça D'água foi fundada com esse propósito, voluntária e comprometida com as questões ambientais, focada no apoio à implementação das Unidades de Conservação da Natureza do Tocantins. Em vinte e um anos de voluntariado, enumera entregas significativas em dois parques, três Áreas de Proteção Ambiental (APA), duas Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN), por meio de capacitações, contratação de brigadistas, insumos e equipamentos, apoio logístico, promoção de intercâmbios, divulgação

e produção de material informativo. Tais apoios que extrapolaram para o fortalecimento de iniciativas produtivas sustentáveis junto às comunidades residentes no interior ou entorno de Apas e parques, respectivamente, além de treinamentos em implantação de políticas públicas para gestores municipais cujo território abrange unidades de conservação.

Feita essa contextualização, me permito uma volta a meados do ano de 2002, quando um grupo de amigos, em uma visita despretensiosa a uma propriedade localizada na APA Serra do Lajeado, na região do Córrego Xavier, afluente do Rio Água Fria, se deparou com um impressionante paredão rochoso coberto por grafismos, predominantemente zoomórficos, de coloração ora vermelha, ora amarela. Aqueles registros agregavam peso e importância ao lugar e, esse primeiro contato, parece ter semeado intenções de cuidado e proteção que germinariam tempos depois. Neste grupo de amigos estavam presentes as gestoras, à época, do



Parque Estadual do Cantão e do Monumento Natural das Árvores Fossilizadas e, juntos, compondo um grupo maior de vinte e duas pessoas, no ano seguinte, 2003, fundaram a Associação Onça D'água.

Aqui estamos, no ano de 2024, quando a Associação Onça D'água celebra a realização conjunta deste projeto de elaboração do catálogo "ARTE RUPESTRE NA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL SERRA DO LAJEADO", que representa mais uma conquista no cumprimento de seus objetivos e mais uma entrega significativa para a sociedade, reforçando seu compromisso com o resgate dos valores culturais, históricos e patrimoniais, com a difusão da pesquisa e do conhecimento, com o estímulo aos intercâmbios institucionais em favor da implementação de políticas públicas no campo ambiental. Com

esta entrega, reforçamos valores e propósitos, refletidos na afirmativa de que,

"...o voluntariado nasce do encontro da solidariedade com a cidadania, não substitui o Estado (...) mas exprime, isto sim, a capacidade da sociedade de assumir responsabilidades e de agir por si mesmo"

(Miguel Darcy de Oliveira)

E por meio de ações similares a esta, de fortalecimento e apoio às Unidades de Conservação da Natureza, honramos nosso compromisso com a proteção do Cerrado, reforçamos nosso voluntariado e reafirmamos nosso sentido comunitário e cidadão.

Seguimos fazendo parte da história da APA Serra do Lajeado e desejamos

que este Catálogo se some aos instrumentos que irão garantir a implementação efetiva e sustentável dessa Unidade de Conservação. Desejamos que seja referência para diversos segmentos interessados em aprofundar o conhecimento acerca dos registros, figuras e gravuras deixadas pelas comunidades humanas há mais de nove mil anos antes do presente, com tal consistência que nos ensina hoje sobre como a comunicação pode ser intrigante e potente. Desejamos que cada registro nele ilustrado seja inspiração à criatividade de mentes e mãos artesãs. E por fim, desejamos que seu Plano de Manejo, em vias de aprovação, garanta as medidas mais efetivas para proteção e valorização desse patrimônio de riqueza imensurável no coração do Tocantins.

Angélica Beatriz Corrêa Gonçalves

Bióloga - Voluntária da Associação Onça D'água

As informações sobre as Unidades de Conservação da Natureza do Tocantins são públicas. Todas as pessoas interessadas podem saber mais sobre elas acessando o link:

<http://gesto.to.gov.br/>

E para conhecer mais ainda sobre a localização das Unidades de Conservação da Natureza e outras áreas protegidas, por exemplo, as Terras Indígenas, acesse outro link público que é:

<https://www.to.gov.br/seplan/areas-de-uso-legal-restrito/24mbxairz33x>





ARQUEOLOGIA NO MÉDIO-TOCANTINS: OLHANDO PARA TRÁS E ADIANTE

Rômulo Macêdo Barreto de Negreiros | Arqueólogo e Artesão | Servidor do IPHAN-TO

Até onde nos foi possível investigar, a mais antiga notícia a respeito da existência de sítios arqueológicos no médio rio Tocantins data de 1931 e nos foi deixada pelo piloto avia-
dor militar Lysias Augusto Rodrigues.

No decorrer da pioneira missão a fim de definir os locais no antigo norte goiano onde seriam abertos campos de pouso para, inicialmente, atender o Correio Aéreo Militar e, idealmente, interligar aquela região historicamente esquecida ao resto do mundo, não passaram despercebidos aos sentidos sempre atentos do ilustre militar fatos e curiosidades relacionados às ciências naturais e humanas, ao que ia registrando tudo em seu diário de viagem, o qual, anos depois, publicou, sob o título “Roteiro do Tocantins”. Durante a enriquecedora conversa que Lysias Rodrigues tivera com o frei Reginaldo Fourier, em Porto Nacional, o ilustrado religioso comentou sobre uma “inscrição petrográfica” que existiria na

Cachoeira do Funil, e que, provavelmente, fora feita “há centenas de anos”.

Corredeira perigosa, famosa pelas incontáveis vidas que ceifou e embarcações que afundou, a “cachoeira” do Funil se localiza a alguns quilômetros ao norte da cidade de Lajeado, em um trecho pedregoso onde o rio Tocantins se estreita, ou melhor dizendo, se afunila. O frei Fourier, obviamente, fez referência às gravuras rupestres pré-coloniais que ornaram muitos dos matacões rochosos que abundam naquela altura do grande rio e que, graças aos levantamentos realizados nas três últimas décadas, atualmente figuram entre os sítios arqueológicos cadastrados na base de dados do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN.

Curiosidades à parte, foi somente na década de 1980 que essa idílica região passou a ser alvo de pesquisas arqueológicas sistemáticas. A iniciativa se

deu no âmbito do Programa Arqueológico de Goiás, o qual surgiu em 1972, a partir de um convênio celebrado entre a Pontifícia Universidade Católica de Goiás e a Universidade do Vale do Rio dos Sinos/RS, e que tinha por objetivo localizar, descrever, caracterizar e cadastrar sítios arqueológicos em toda a vasta extensão do antigo Estado de Goiás. Em julho de 1986, intrépidos estudiosos capitaneados por Altair Sales Barbosa concentraram seus esforços no médio-Tocantins, entre os atuais municípios de Lajeado e Tocantínia, ao que culminou na identificação de quinze sítios arqueológicos, sendo nove abrigos sob rocha com pinturas rupestres, dois sítios a céu aberto com gravuras rupestres, um sítio lítico e três cerâmicos. Em quatro dos abrigos foram feitos cortes estratigráficos (escavações) e em dois sítios cerâmicos houve coleta de material disperso em superfície. O material arqueológico coletado nessa breve campanha foi en-





caminhado para o Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia (IGPA/PUC Goiás), em Goiânia/GO, onde se encontra armazenado até hoje aguardando pela oportuna repatriação.

Enfim, o grande salto quantitativo e qualitativo da arqueologia nesta porção do Brasil Central se deu, efetivamente, após a criação do Estado do Tocantins, em 1988, na esteira das numerosas e pujantes obras de infraestrutura implementadas a fim de impulsionar o desenvolvimento desta Unidade Federativa. A partir desse marco, houve um surto sem precedentes de novos projetos arqueológicos, atrelados, sobretudo, a processos de licenciamento ambiental de empreendimentos ou atividades passíveis de gerar impactos ambientais, como rodovias, linhas de transmissão, hidrelétricas, fazendas, loteamentos, mineradoras e obras de infraestrutura urbana, e que levaram à identificação de aproximadamente dois mil sítios arqueológicos no Tocantins nos últimos trinta e quatro anos.

No tocante ao médio-Tocantins, o mais prolífico dentre os estudos de arqueologia preventiva realizados até o momento, tanto em relação à quantidade de bens arqueológicos

descobertos quanto ao número de trabalhos acadêmicos dele resultantes (artigos, dissertações, teses), deriva da construção da Usina Hidrelétrica de Lajeado (UHE Lajeado) entre o fim dos anos 1990 e começo dos anos 2000. Sob a coordenação de Erika Maria Robrahn-González e Paulo De Blasis, e apoiada institucionalmente pela Universidade de São Paulo – USP, o Projeto de Resgate Arqueológico Lajeado (PRAL) proporcionou a identificação de um total de trezentos e onze sítios arqueológicos nas áreas de influência da UHE, sendo que uma parte considerável desses bens culturais se encontra dentro da APA Serra do Lajeado.

Na APA Serra do Lajeado e nos seus arredores temos sítios arqueológicos dos mais variados tipos e funcionalidades, oriundos de um passado remoto ou recente, inseridos em diferentes compartimentos geomorfológicos e que, por intermédio da cultura material e dos vestígios a eles associados, nos contam um importante capítulo da história humana neste continente, uma história que começou no momento em que nossos antepassados caçadores-coletores pisaram os pés aqui pela primeira vez, há doze mil anos...

Por dez milênios, os grupos caçadores-coletores foram os senhores absolutos do médio-Tocantins, fato este atestado, principalmente, pelas ferramentas de pedra lascada, como pontas de lança e de flecha, descobertas em superfície ou soterradas.

Há dois mil anos, porém, houve uma mudança radical na organização social e na economia dos grupos pré-históricos, que deixaram de lado (mas não de todo) a vida nômade para “fincar raízes” na terra; e da terra passaram a tirar seu sustento. Entram em cena as sociedades agrícolas aldeãs, por nós conhecidas, especialmente, em virtude dos seus utensílios de cerâmica, como pratos, panelas e urnas funerárias, cujos fragmentos costumam ser encontrados aos montes às margens dos cursos d’água tocantinenses.

Inovações técnicas e tecnológicas, contatos interétnicos, intercâmbio de ideias, migração, aculturação... Enfim, essas e outras circunstâncias podem explicar a verdadeira “revolução agrícola” que sacudiu a região dois milênios atrás. O domínio da agricultura fixou o homem na terra, minimizando a necessidade das migrações frequentes e, conseqüentemente, favoreceu o aumento da





população. Se antes tínhamos grupos de caçadores-coletores compostos por, na média, trinta pessoas, as aldeias que se formaram nessa nova etapa do desenvolvimento humano chegaram a contar, no auge, com mil moradores. Como bem lembrou o eminente arqueólogo Pe. Pedro Ignácio Schmitz, foram, sobretudo, sociedades agrícolas aldeãs que os desbravadores paulistas aqui encontraram quando, no século XVII da Era Cristã, se internaram ainda mais nos sertões para buscar minérios e escravizar indígenas...

E nessa linha do tempo, onde se encaixam os sítios arqueológicos constituídos por registros rupestres? Onde entram aqueles sítios que, por motivos estéticos, mais apelo têm entre o grande público? Bem, vamos a eles!

O que as mais recentes descobertas arqueológicas confirmam é que, há pelo menos oito mil anos, grupos humanos que residiam ou transitavam pelo médio-Tocantins passaram a se expressar simbolicamente por meio de grafismos feitos nas rochas. Haja vista que os grupos agricultores-ceramistas só aparecem no registro arqueológico alguns milênios depois, é bastante provável que os registros rupestres de datações mais

recuadas tenham sido obra de grupos cuja economia se baseava na caça e na coleta. Seria esse o motivo da predominância de temas alusivos à fauna e à flora dentre as pinturas que encontramos nos abrigos sob rocha da serra do Lajeado? Deixo em aberto a conjectura.

Desde muito se discute no meio acadêmico se os registros rupestres podem ou não ser considerados arte, pois, afinal, até que ponto é válido atribuir um conceito surgido no Renascimento a criações na maioria das vezes pré-históricas.

Por outro lado, é consenso entre os especialistas o fato de estarmos lidando com uma forma de comunicação. Acima de todas as interpretações possíveis, os registros rupestres são, essencialmente, mensagens. Mensagens talvez destinadas aos demais membros do grupo; talvez aos mais jovens; ou, quem sabe, aos espíritos; ou aos que se foram; ou aos que ainda estavam por vir...

Embora os ancestrais não pudessem prever isto, as matérias-primas e as técnicas por eles adotadas, aplicadas em suportes rochosos naturalmente resistentes, possibilitaram que os grafismos singrassem milênios e chegassem

até nós. Portanto, querendo ou não, somos os receptores de uma mensagem de grande antiguidade, uma mensagem repleta de ruídos, é verdade, mas, ainda assim, uma mensagem. A pergunta que nos cabe fazer é: o que nós, “civilizados”, faremos com esse legado, com esse Patrimônio?

A finalidade da publicação Arte Rupestre da APA Serra do Lajeado é justamente oferecer opções para a apropriação, uso sustentável e divulgação dos registros rupestres do médio-Tocantins, sendo a mais evidente dessas opções a reprodução desses símbolos em peças artísticas e artesanais, como em cerâmicas, bordados, camisetas, murais, tatuagens, etc.

Encerro esta breve exposição fazendo votos para que a mensagem deixada por nossos antepassados continue sua épica jornada através dos tempos e das gerações, alcançando e maravilhando mais e mais pessoas a cada dia.

Ano de nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, da era de dois mil e vinte e quatro, ao primeiro dia do mês de janeiro, sertão de Palmas, Tocantins.



APA SERRA DO LAJEADO





ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL (APA) SERRA DO LAJEADO

Camilla Oliveira Muniz & July da Costa

Palmas, capital do Estado, e cidades vizinhas, Lajeado, Tocantínia e Aparecida do Rio Negro, contam com uma riqueza única: suas nascentes e rios, que são a fonte vital de abastecimento para toda a região. Foi com a visão de proteger esse tesouro que a Área de Proteção Ambiental Serra do Lajeado (APASL) foi criada através da Lei Estadual nº 906 de 20 de maio de 1997, sob responsabilidade do Governo do Estado e gestão do Instituto Natureza do Tocantins (Naturatins).

Art. 1º. Fica declarada Área de Proteção Ambiental, sob a denominação de APA “SERRA DO LAJEADO”, uma gleba de terras com 121.415,49.96 ha. (cento e vinte e um mil, quatrocentos e quinze hectares, quarenta e nove ares e noventa e seis centiares), localizada nos contrafortes da Serra do Lajeado, inclusive o vale do Ribeirão Lajeado, e da Serra do Carmo, situada nos municípios de Palmas, Aparecida do Rio Negro, Tocantínia e Lajeado. § 1º. A declaração de que trata o caput deste artigo, além de garantir a conservação da fauna, da flora e do solo, tem por objetivo pro-

teger a qualidade das águas e as vazões de mananciais da região, assegurando as condições de sobrevivência necessárias para as populações humanas das regiões circunvizinhas. (TOCANTINS, 1997, p. 1)

Mas a missão da APASL não está limitada aos recursos hídricos. Essa área protegida, também chamada Unidade de Conservação da Natureza (UC), de Uso Sustentável, protege a vegetação, a vida silvestre, que vai de pequeninos insetos a aves e mamíferos, além de cuidar do relevo, que desempenha um papel fundamental na história desse lugar.

As serras que avistamos na paisagem, há milhares de anos serviram como refúgio para povos ancestrais, que deixaram um legado importante. Por entre as dobras das montanhas, têm sido descobertos cada vez mais sítios arqueológicos, locais onde se encontram vestígios da história e cultura de tempos antigos.

Esses povos eram nômades, ou seja, caminhavam longas distâncias em busca de alimento e proteção. Durante sua jornada, acampavam em cavernas e fendas próximas a paredões que existem na APASL, onde podiam avistar o horizonte e assim compreender melhor o terreno e o espaço a ser explorado.

Enquanto passavam o tempo nesses abrigos, registravam parte dos seus costumes, hábitos e atividades, como a caça, a pesca, a coleta de frutos, seu convívio, relação com a natureza e rituais. Nasce, assim, a chamada arte rupestre. Muitos desses hábitos podem ser observados em alguns paredões dentro do território da APA Serra do Lajeado, como por exemplo, nos sítios arqueológicos Caititu e Paredão.

A manifestação dessas culturas ancestrais é tão única e significativa que ganhou o reconhecimento e a proteção do Instituto do Patrimônio





Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). O Instituto já distinguiu diversos sítios arqueológicos no Tocantins, com destaque para aqueles localizados dentro da APA Serra do Lajeado. Atualmente, estão identificados mais de 200 sítios arqueológicos dentro da Unidade, distribuídos pelas cidades de Lajeado, Palmas, Tocantínia e Aparecida do Rio Negro.

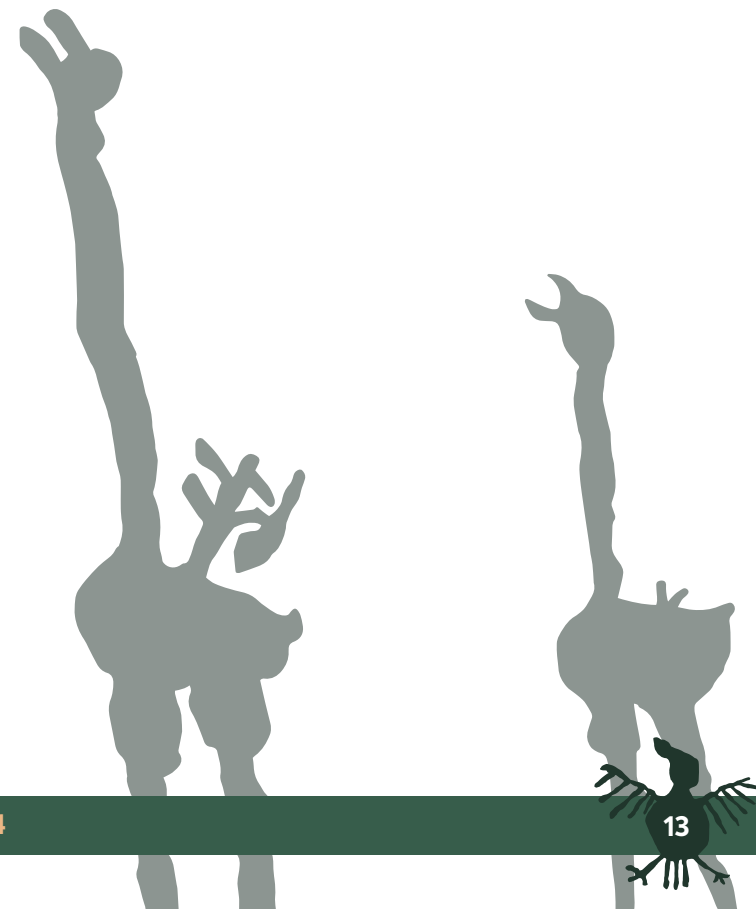
Por essa razão, a visitação controlada aos sítios arqueológicos não apenas enriquece nossa compreensão da

história e cultura locais, mas também desempenha um papel vital na preservação desses lugares, que guardam a memória das civilizações antigas.

Ao mesmo tempo, assegurar a conservação hídrica e do ambiente dentro da APA Serra do Lajeado tem outro papel importante: a melhoria da qualidade de vida das comunidades envolvidas. Com a geração de renda responsável, é possível viver e retirar o próprio sustento enquanto o meio ambiente tem a possibilidade de se preser-

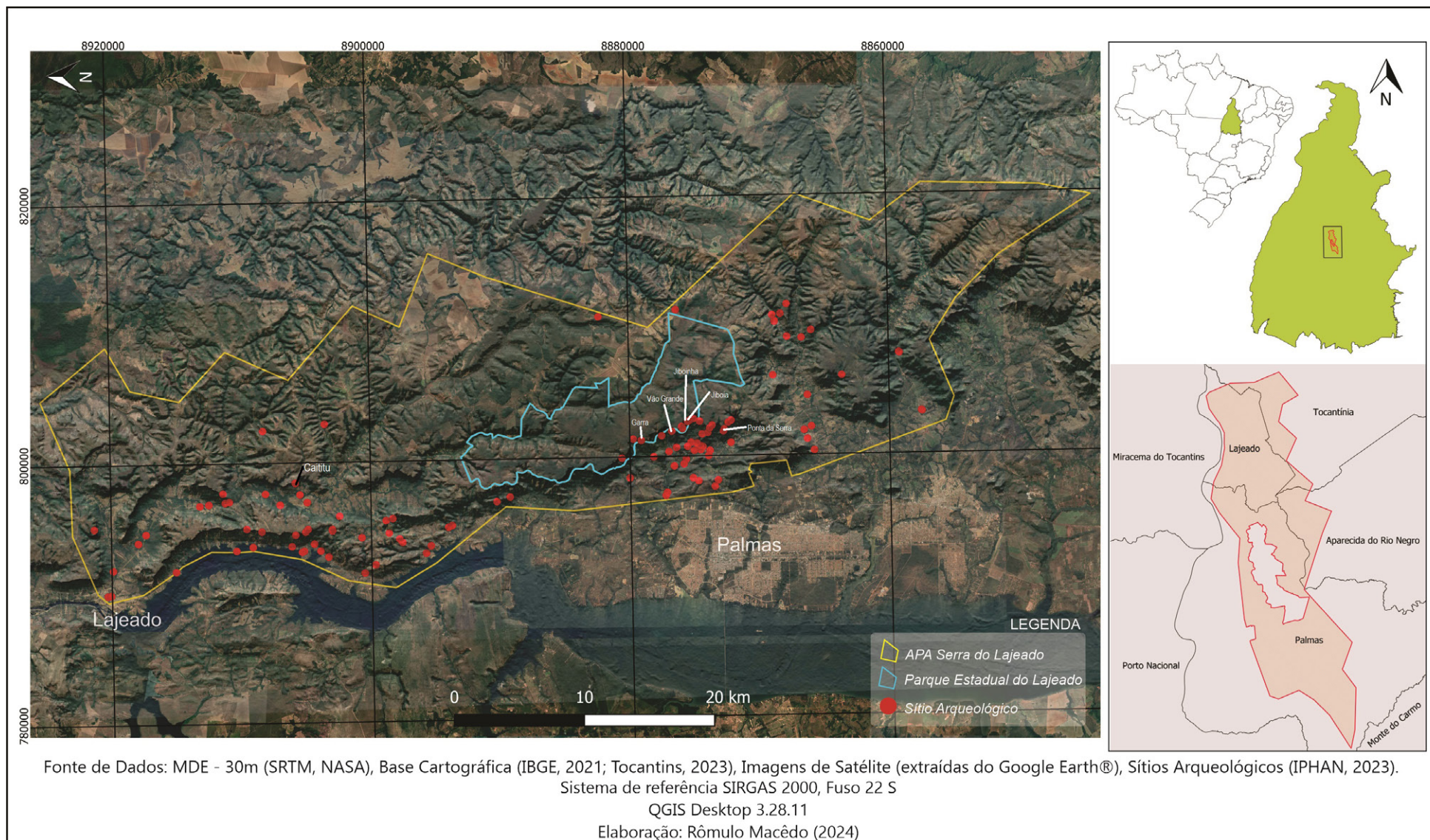
var e regenerar.

A APA Serra do Lajeado, portanto, não é apenas uma iniciativa de proteção das águas e da vida silvestre, mas uma guardiã do passado, do presente e do futuro, conectando-nos com as raízes da nossa história, nosso legado e colaborando para que todos tenham uma relação mais respeitosa e sadia com a natureza.





LOCALIZAÇÃO DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS





CATÁLOGO



Localização: Sítio Arqueológico Caititu | Município: Lajeado-TO



Foto: Rômulo Negreiros, Acervo IPHAN-TO



Localização: Sítio Arqueológico Caititu | Município: Lajeado-TO



Foto: Rômulo Negreiros, Acervo IPHAN-TO





Localização: Sítio Arqueológico Garra | Município: Palmas-TO



Foto: Rômulo Negreiros, Acervo IPHAN-TO



Localização: Sítio Arqueológico Garra | Município: Palmas-TO



Foto: Rômulo Negreiros, Acervo IPHAN-TO





Localização: Sítio Arqueológico Garra | Município: Palmas-TO



Foto: Rômulo Negreiros, Acervo IPHAN-TO





Localização: Sítio Arqueológico Garra | Município: Palmas-TO



Foto: Rômulo Negreiros, Acervo IPHAN-TO





Localização: Sítio Arqueológico Garra | Município: Palmas-TO



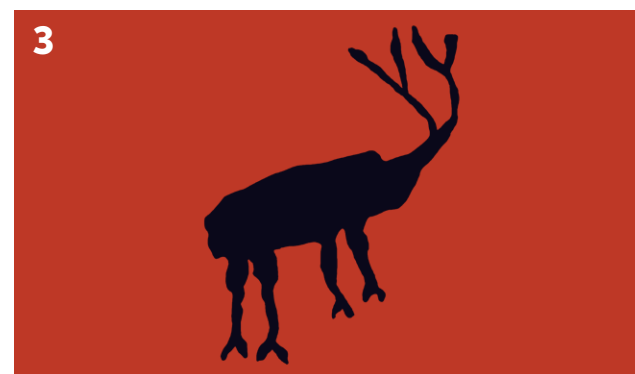
Foto: Rômulo Negreiros, Acervo IPHAN-TO



Localização: Sítio Arqueológico Vão Grande | Município: Palmas-TO



Foto: Luciano Pereira, Acervo IPHAN-TO





Localização: Sítio Arqueológico Vão Grande | Município: Palmas-TO



Foto: Luciano Pereira, Acervo IPHAN-TO



Localização: Sítio Arqueológico Jiboinha | Município: Palmas-TO



Foto: Luciano Pereira, Acervo IPHAN-TO





Localização: Sítio Arqueológico Jiboinha | Município: Palmas-TO



Foto: Luciano Pereira, Acervo IPHAN-TO





Localização: Sítio Arqueológico Jiboinha | Município: Palmas-TO



Foto: Luciano Pereira, Acervo IPHAN-TO





Localização: Sítio Arqueológico Jiboia | Município: Palmas-TO



Foto: Luciano Pereira, Acervo IPHAN-TO

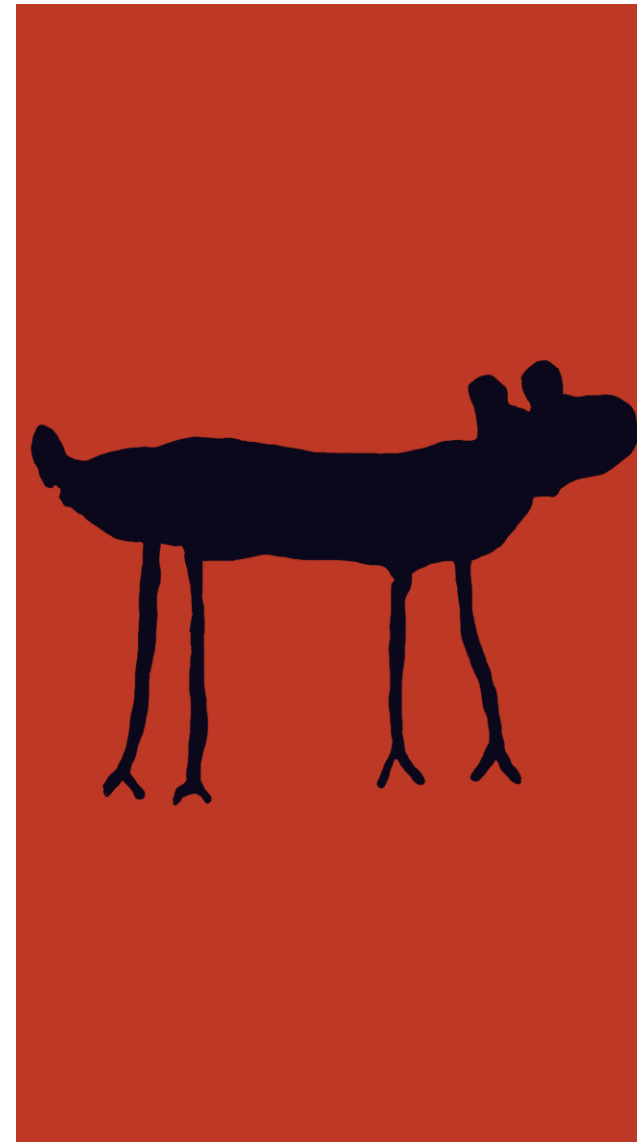




Localização: Sítio Arqueológico Jiboia | Município: Palmas-TO



Foto: Luciano Pereira, Acervo IPHAN-TO





Localização: Sítio Arqueológico Jiboia | Município: Palmas-TO

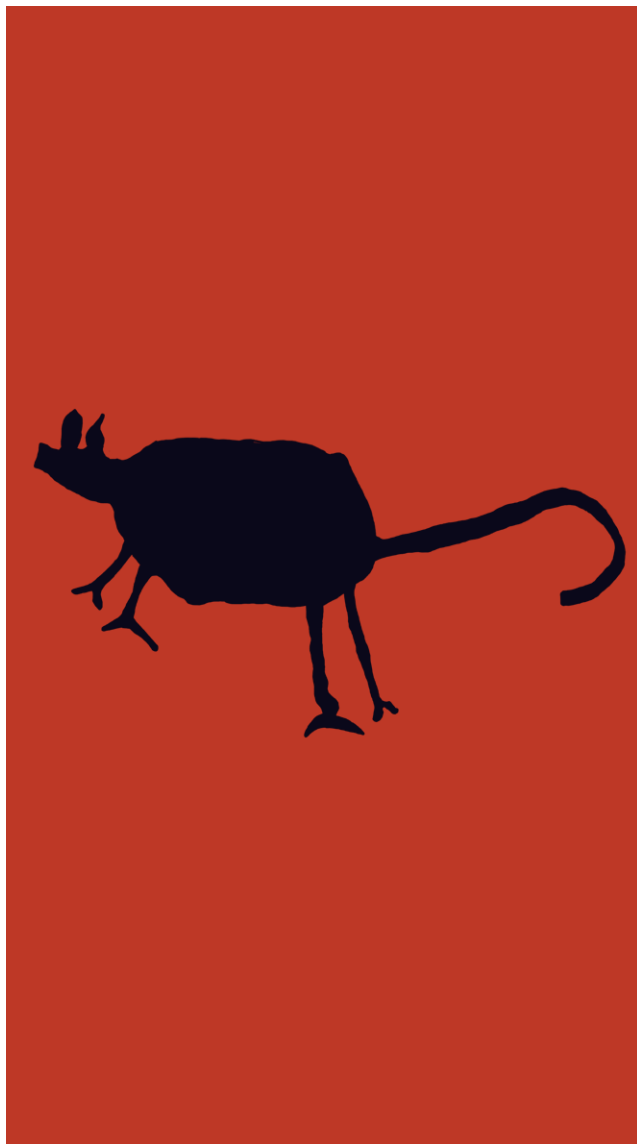


Foto: Luciano Pereira, Acervo IPHAN-TO



Localização: Sítio Arqueológico Ponta da Serra | Município: Palmas-TO



Foto: Rômulo Negreiros, Acervo IPHAN-TO





Localização: Sítio Arqueológico Ponta da Serra | Município: Palmas-TO

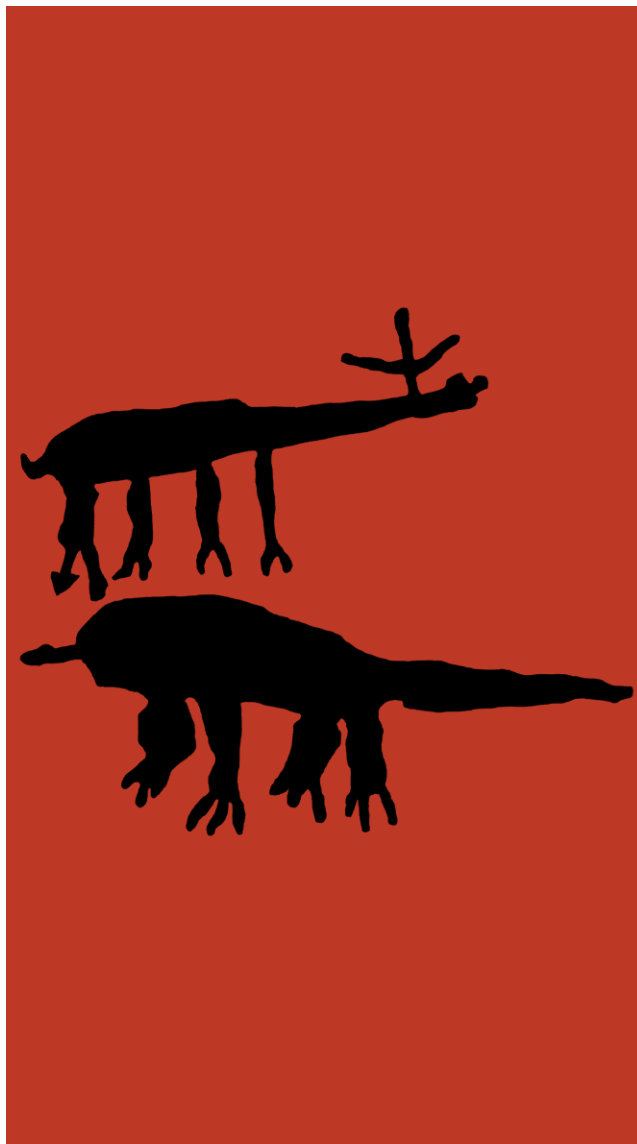


Foto: Rômulo Negreiros, Acervo IPHAN-TO



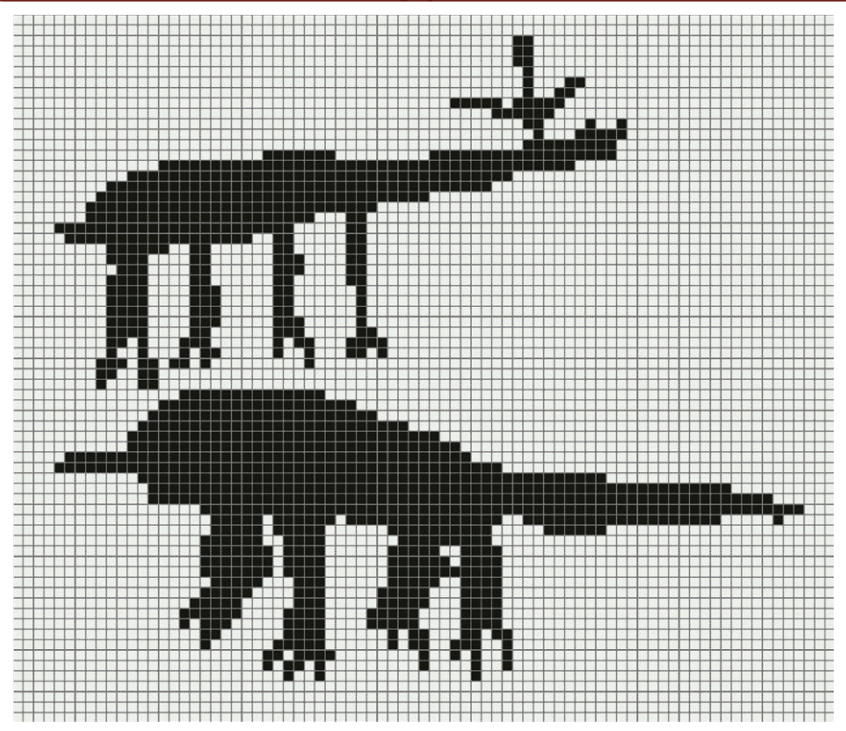
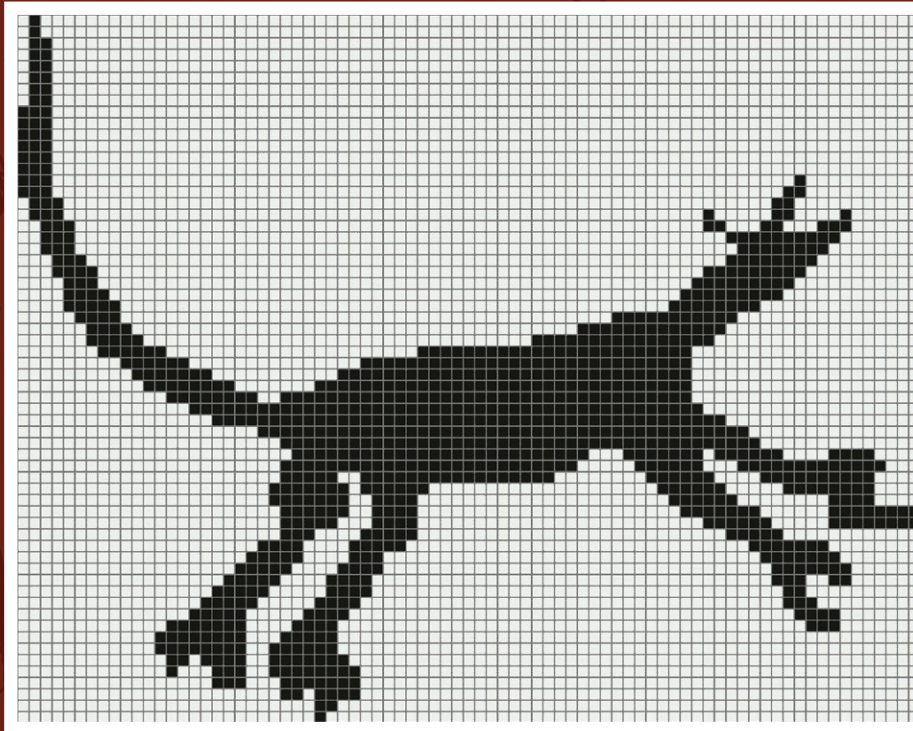
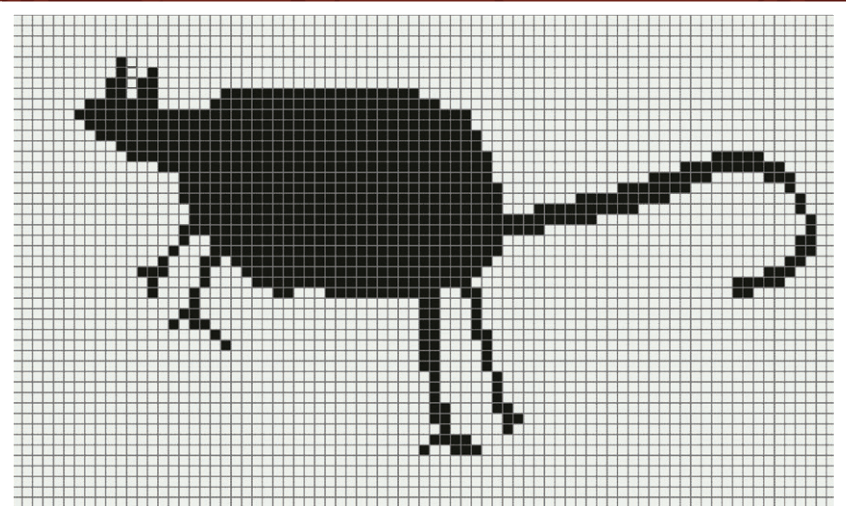
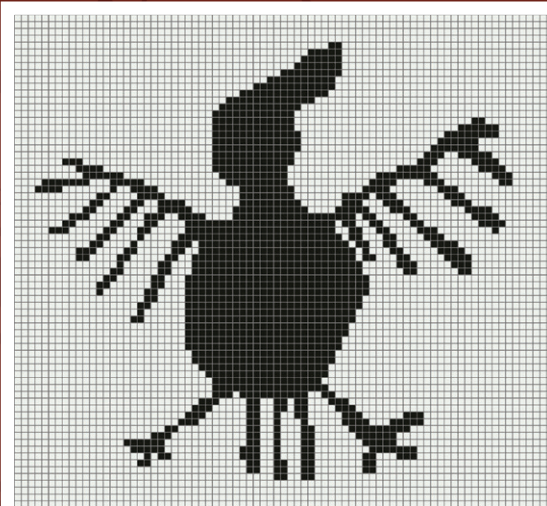
Localização: Sítio Arqueológico Ponta da Serra | Município: Palmas-TO



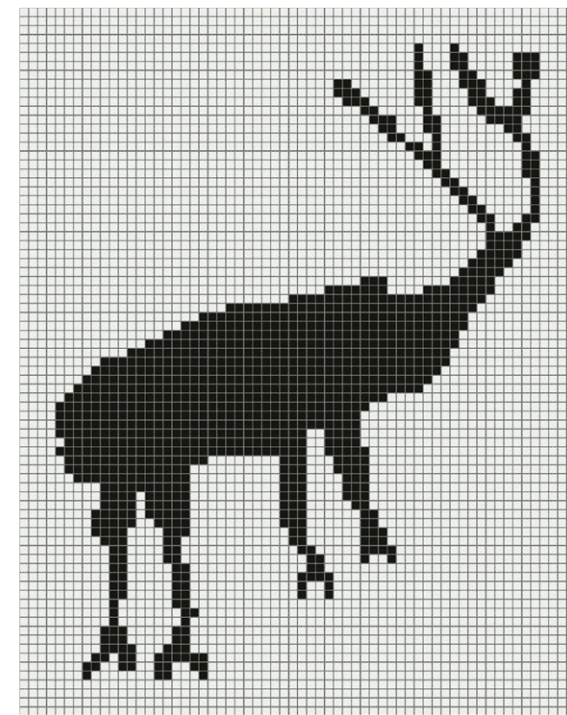
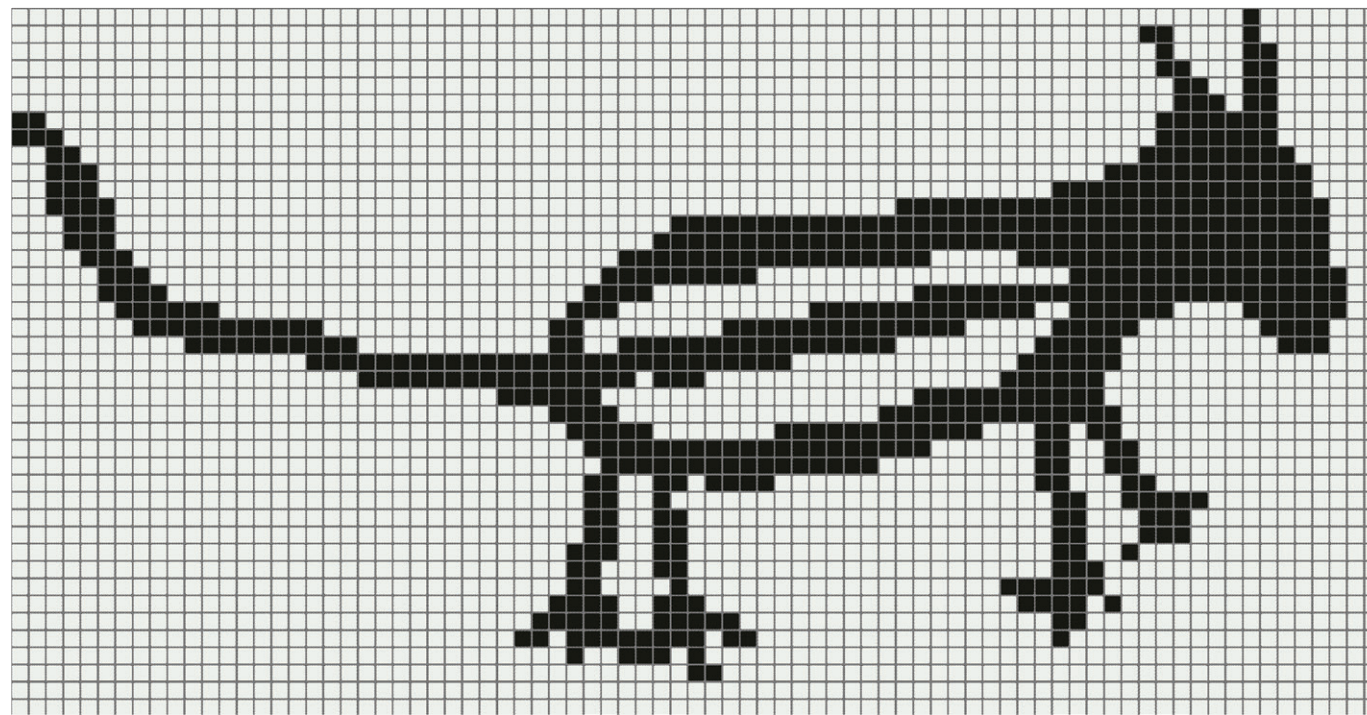
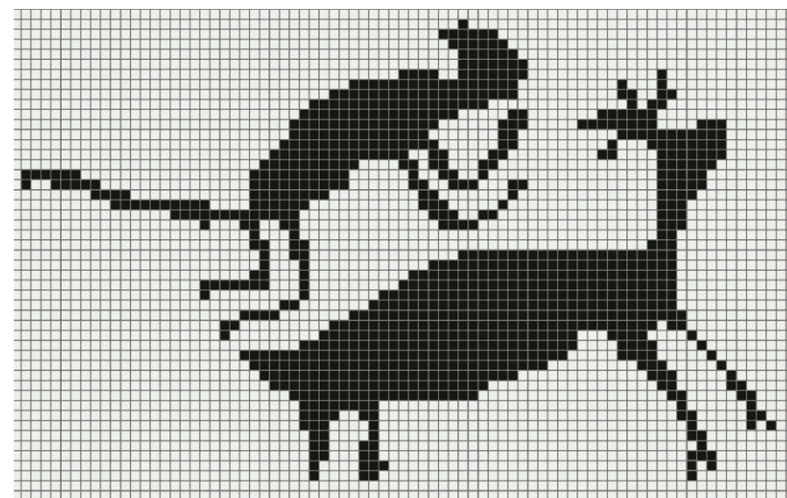
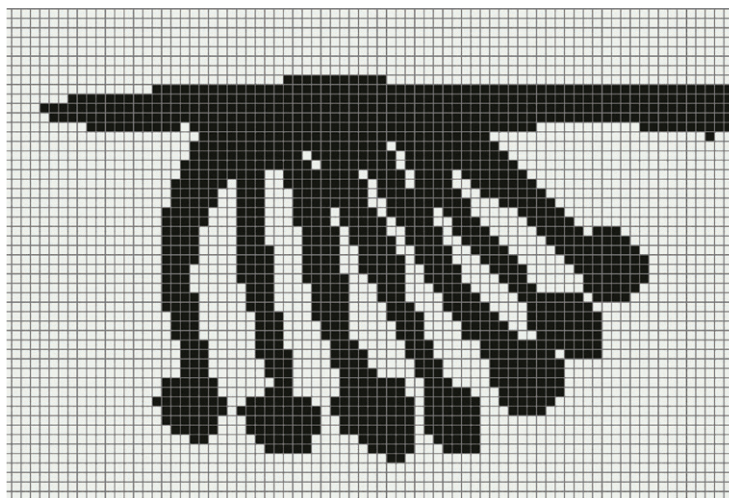
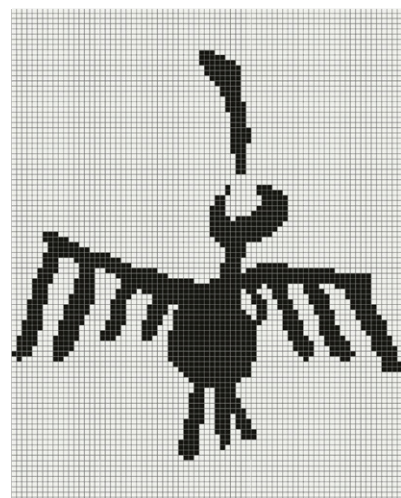
Foto: Rômulo Negreiros, Acervo IPHAN-TO



| MATRIZES PARA BORDADOS



MATRIZES PARA BORDADOS







PUBLICAÇÕES





PUBLICAÇÕES

Esta seção reúne as publicações que, de alguma forma, fazem referência ao patrimônio arqueológico existente no médio-Tocantins ou a atividade de educação patrimonial que tiveram por objeto bens arqueológicos desta região: relatórios, artigos, monografias, dissertações, teses, livros etc. Para compor esta lista, foi feita uma pesquisa criteriosa em acervos físicos e, principalmente, na internet, objetivando, assim, torná-la a mais exaustiva possível. Todavia, temos plena consciência de que algo pode ter ficado de fora, seja pela raridade, antiguidade, ineditismo, frescor ou inépcia do organizador. Por isso, desde já pedimos desculpas pelas eventuais omissões.

ACOÉME - Revista de Divulgação Científica do Núcleo Tocantinense de Arqueologia - NUTA/UNITNS – 2002. nº 1. dezembro de 2002.

ACOÉME - Revista de Divulgação Científica do Núcleo Tocantinense de Arqueologia - NUTA/UNITINS – 2004; nº 2. dezembro de 2004.

ACOÉME - Revista de Divulgação Científica do Núcleo Tocantinense de Arqueologia - NUTA/UNITINS – 2005. nº 3. Janeiro de 2005.

BARBOSA, M. O.; BARBOSA, A. S.; MIRANDA, A. F. Arte Rupestre no Projeto Médio Tocantins - Goiás. Dédalo - Pub. Avulsas número 1. São Paulo: Museu de Arqueologia e Etnologia da USP, 1989.

BERRA, J. C. de. Nova Área de Arte Rupestre: Serra do Lajeado, Tocantins. 13th International Congress of Speleology; 4th Speleological Congress of Latin América and Caribbean; 26th Brazilian Congress of Speleology. Brasília DF, 15-22 de julho de 2001. p. 345-348

BERRA, Júlia Cristina de Almeida. A arte rupestre na Serra do Lajeado, Tocantins. São Paulo: FFLCH/USP. Dissertação (Mestrado). Arqueologia. Universidade de São Paulo, 2003.

BERRA, Júlia Cristina de Almeida. As pinturas rupestres pré-históricas de contorno aberto na Serra do Lajeado - TO: similaridades e diversidades com as pinturas de contorno aberto no Parque Nacional Serra da Capivara. Tese (Doutorado). Arqueologia. UFPE, 2015.

BRAGA, Ariana Silva. Mapeamento dos sítios arqueológicos rupestres no estado do Tocantins. ARKEOS - perspectivas em diálogo 28, p. 73-77, 2010.

BRAGA, Ariana Silva. Thoughts on the segregation of rock-art by type of execution. The case of the Middle Tocantins River, Brazil. ARKEOS 37. XIX International Rock Art Conference. P. 649-658. Atas da Conferência Symbol in the landscape: rock art and its context. Tomar, 2015.

BRAGA, A.S. Paisagens e Técnicas Distintas, Motivos Semelhantes. A dispersão da Arte-Rupestre no Rio Tocantins, o caso de Palmas e Lajeado – TO, Brasil. Tese de doutoramento, Vila Real, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. 2015. 2. vol.



BRAGA, Ariana Silva. Quando as intervenções antrópicas transformam o ambiente em um fator hostil. Apontamentos das problemáticas em torno da conservação do sítio Foz do Lajeado, Lajeado – TO. IV Seminário de Preservação de Patrimônio Arqueológico. Conservação e Curadoria do Patrimônio Arqueológico. P. 331 – 343. 2016

BUENO, L. . O sítio Lajeado 1 e os palimpsestos do Brasil central. Revista de Arqueologia, [S. l.], v. 18, n. 1, p. 25–42, 2005. DOI: 10.24885/sab.v18i1.202. Disponível em: <https://revista.sabnet.org/index.php/sab/article/view/202>. Acesso em: 14 jan. 2022.

BUENO, Lucas de Melo Reis. Variabilidade tecnológica nos sítios líticos da região do Lajeado, médio rio Tocantins. Tese (Doutorado). Arqueologia. USP. São Paulo, 2005.

BUENO, Lucas de Melo Reis. As indústrias líticas da região do Lajeado e sua inserção no contexto do Brasil Central. In: Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo, 15-16: 000-000, 2005-2006.

BUENO, Lucas de Melo R. Variabilidade Tecnológica nos Sítios Líticos do Lajeado, Médio Rio Tocantins. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP. São Paulo. (Suplemento n.4, 215p.). 2007.

BUENO, Lucas; BRAGA, Ariana Silva; BETARELLO, Juliana. Abrigo do Jon e a dinâmica de ocupação do médio Tocantins ao longo do Holoceno. Especiaria - Cadernos de Ciências Humanas. v. 17, n. 30, jan./Jun. 2017, p. 115-149.

BUENO, Lucas; BETARELLO, Juliana; Lima, Fernanda. O Vale do rio Tocantins entre o fim do Pleistoceno e o Holoceno Médio: discutindo hipóteses sobre povoamentos e fronteiras. Revista del Museo de La Plata, vol. 4, núm. 2, 2019, Julho-, pp. 437-462

CHMYZ, Igor. Abordagens arqueológicas na Amazônia. In: Arqueologia: Revista do Centro de Estudos e Pesquisas Arqueológicas/ Universidade Federal do Paraná. - v. 9. p. 1-16. CURITIBA: CEPA, 2006.

DE BLASIS, P. Avaliação do Potencial Arqueológico de uma área do médio rio Tocantins (TO), onde deverá ser instalada a futura capital do Estado. Relatório Interno. THEMAG Engenharia e Gerenciamento Ltda. 1987.

DE BLASIS, Paulo. Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico a ser impactado pela construção da UHE Lajeado, Estado do Tocantins, e proposta de um Programa de Mitigação. Relatório Interno, THEMAG Engenharia e Gerenciamento Ltda. 1996.

DE BLASIS, Paulo. Programa de resgate arqueológico para a área de implantação do eixo da barragem da UHE Lajeado e seu entorno. Documento interno. INVESTCO S/A. 1997.

DIAS JÚNIOR, Ondemar. Relatório Final do Programa de Salvamento Arqueológico da Linha de Transmissão Norte-Sul, Trecho Miracema-TO a Samambaia - DF (Programa SALTMISA). 2001.



DIAS JÚNIOR, Ondemar; ZIMMERMANN, Marcos. Relatório final do Projeto de Salvamento Arqueológico na Linha de Transmissão de Imperatriz-MA a Samambaia-DF, Interligação Norte/Sul – Circuito II (Programa SALTINS). 2004.

DIAS JÚNIOR, Ondemar; ZIMMERMANN, Marcos. Relatório final do Programa de monitoramento, salvamento arqueológico na rodovia BR-010 no Estado do Tocantins - Trecho de Aparecida do Rio Negro a Goiatins (Programa SALTOVIA). 2006

DIAS, Ondemar; ZIMMERMANN, Marcos; MENESTRINO, Eunice; ARAÚJO, Rosângela. O Estado do Tocantins - Relações Arqueológicas. In. Estudos Contemporâneos de Arqueologia. Palmas: UNITINS/IAB, 2006. P. 206-248.

GALDINO, Clayton. Relatório de Avaliação de Potencial de Impacto ao Patrimônio Arqueológico para a LT 230 kV Lajeado - Palmas C1 e C2. 2017.

GALDINO, Clayton. Relatório de Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico para a LT 230 kV Lajeado - Palmas C1 e C2. 2017.

GALDINO, Clayton. Relatório de Avaliação de Potencial de Impacto ao Patrimônio Arqueológico para a LT 500 kV Miracema - Lajeado C2. 2017.

GALDINO, Clayton. Relatório de Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico para a LT 500 kV Miracema - Lajeado C2. 2017.

GIRALDIN, O. "Pontal e Porto Real: dois arraiais do norte de Goiás e os conflitos com os Xerente nos séculos XVIII e XIX". Revista Amazonense de História, v. 1. n.1 jan/dez/ 2002, pp. 131-146.

GONÇALVES, Angélica Beatriz Corrêa. Monte Cocorum: potencial ecológico-educativo. Quarto Simpósio Internacional sobre Ecossistemas Florestais. Belo Horizonte. 1996.

ISNARDIS, Andrei. Semelhanças, diferenças e redes de relações na transição Holoceno-Pleistoceno e no Holoceno inicial, no Brasil Central. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, Belém, v. 14, n. 2, p. 399-427, maio-ago. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981.81222019000200008>.

LAGE, Maria Conceição. Relatório final do serviço de conservação no sítio arqueológico Vão Grande da Cabeceira, no município de Palmas, Estado do Tocantins. 2016.

LAGE, Maria Conceição. Serviços de Conservação nos sítios arqueológicos Filadélfia I, no município de Filadélfia e Caititu, no município de Lajeado, Estado do Tocantins. 2020.

LAGE, Maria Conceição. Relatório final do serviço de conservação no sítio arqueológico Paredão, no município de Palmas, Estado do



Tocantins. 2022.

LAGE, Maria Conceição Soares Meneses; FARIAS FILHO, Benedito Batista; ALMEIDA, Danyel Douglas Miranda de; LAGE, Welington;

BARROS, Wilkins Oliveira de; LAGE, Pablo Meneses. Intervenção de Conservação da Arte Rupestre dos Sítios Caititu e Filadélfia I – TO. De Ingá a Arqueologia inclusiva: novas linguagens volume 4. João Pessoa: Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional da Universidade Federal da Paraíba, 2021. P. 32-60

LIMA, Fernanda Rodrigues de. Interpretação paleogeográfica de sítios arqueológicos em solos arenosos: o caso do sítio MT1 na bacia do médio rio Tocantins (TO). Dissertação (Mestrado). Geografia. UFG. Goiânia, 2015.

MARTINS, Dilamar. Relatório do projeto de levantamento e resgate arqueológico da rodovia TO-020. 2002.

MELO, Lígia da Silva; PEREIRA, Marielle Rodrigues. Educação patrimonial: a reinvenção do pontal – um “monumento morto” às margens do rio Tocantins. P. 38-46. BALSAN, Rosane (Org.). Roteiro Geo-Turístico em Porto Nacional: reflexões de ensino, pesquisa e extensão. Palmas: EDUFT, 2021.

MOI F. P. (2003). Etnoarqueologia entre os Xerente: a construção de um modelo de organização e uso do espaço das aldeias Porteira e Rio Sono. Revista Do Museu De Arqueologia E Etnologia, (13), 153-173. <https://doi.org/10.11606/issn.2448-1750.revmae.2003.109488>

MOI, Flávia Prado. Os Xerente: um enfoque etnoarqueológico. São Paulo: Annablume; Porto Seguro, BA: ACERVO, 2007.

MONTEIRO, Maria das Graças Gomes. Cidade das Águas: História de Lajeado. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2023.

MORALES, Walter Fagundes; BLASIS, Paulo Antonio Dantas de. 12.000 anos de ocupação: um estudo de arqueologia regional na bacia do Córrego Água Fria, médio curso do Rio Tocantins. 2005. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

MORALES, W.F. Um estudo de Arqueologia Regional no médio curso do rio Tocantins, TO, Planalto Central brasileiro. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo, 17: 69-97, 2007.

MORALES, Walter Fagundes. Brasil Central: 12.000 anos de ocupação humana no médio curso do Rio Tocantins, TO. São Paulo: Annablume; Porto Seguro, BA: Acervo, 2008.

OLIVEIRA, J. E. D., & VIANA, S. A. (2000). O CENTRO-OESTE ANTES DE CABRAL. Revista USP, (44), 142-189. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i44p142-189>

OLIVEIRA, Elisângela Regina de. Aspectos da Interação cultural entre grupos ceramistas pré-coloniais no médio curso do rio Tocantins. Dissertação (Mestrado). Arqueologia. USP; São Paulo, 2005.



PALMAS. Prefeitura de Palmas / Agência Municipal de Turismo. Guia Turístico Palmas e Cidades do Lago. Palmas: Fotolaser Gráfica e Editora Ltda., 2014. P. 112.

PEDREIRA, Antonia Custódia. O sítio arqueológico e histórico do Pontal: educação patrimonial e perspectiva de valorização do patrimônio cultural de Porto Nacional -TO. Dissertação (Mestrado). Arqueologia. UFG; Goiânia, 2005.

PEDREIRA, Antonia Custódia. A educação patrimonial no Núcleo Tocantinense de Arqueologia da Universidade Estadual do Tocantins. Revista Extensão – 2019 – v.3, n.1. P. 8-19.

PROUS, André; JORGE, Marcos; RIBEIRO, Loredana. Brasil rupestre: arte pré-histórica brasileira. Curitiba: Zenerane Livros, 2006.

PROUS, André. Arte Pré-histórica do Brasil. 2. ed. Belo Horizonte: C/Arte, 2021.

RAZENTE, Nestor. Povoações abandonadas no Brasil. Londrina: Eduel, 2016.

RAMALHO, Juliana Betarello. Tecnologia e Movimento: no fluxo das pessoas, das pedras e das águas na ocupação de longa duração no vale do rio Tocantins entre 13 mil e 8 mil anos cal. A.P. Tese (Doutorado). História. UFSC, 2022.

RESENDE, Eunice; KOOLE, Edward. Relatório de prospecção arqueológica da faixa de domínio da BR-010. 2002.

RIBEIRO, Loredana; PROUS, André. Rock Art Research in Brazil, 2000-2004: a critical evaluation. P. 294-307. Rock Arte Studies: News of the world III. 2008. Oxbow Books, Oxford, UK.

ROBRAHN-GONZÁLEZ, E. M.; DE BLASIS, P. Pesquisas arqueológicas no médio vale do rio Tocantins: o resgate no eixo da UHE Luis Eduardo Magalhães. Revista de Arqueologia, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 7-50, 1997. DOI: 10.24885/sab.v10i1.118. Disponível em: <https://revista.sab-net.org/index.php/sab/article/view/118>. Acesso em: 13 jan. 2022.

ROBRAHN-GONZÁLEZ, Erika; DE BLASIS, Paulo. Relatório Final do Projeto de Resgate Arqueológico Lajeado (3. v). 2003.

RODRIGUES, Ana Isabel; BRAGA, A.; ABREU, Mila Simões de; MIRÃO, José. A first approach to chemical and mineralogical study of pigments from Lajeado Complex in Tocantins, Brazil. XXVI Valcamonica Symposium, 2015. P. 1-3.
RODRIGUES, Lysias. Roteiro do Tocantins. 6 ed. Palmas: Alexandre Acompara: 2019.

RUBIN, Júlio César Rubin de; SILVA, Rosicler Teodoro da. Potencial arqueológico pré-histórico da faixa de domínio da TO-020, Palmas-Aparecida do Rio Negro-TO. Reconhecimento, vistorias de campo e pesquisas em fontes secundárias. DBO Engenharia LTDA.



SANTANA, Carem. Relatório de Gestão do Patrimônio Arqueológico da LT 230 kV Lajeado - Palmas C1 e C2. 2019.

SANTANA, Carem. Relatório de Gestão do Patrimônio Arqueológico para a LT 500 kV Miracema - Lajeado C2. 2019.

SCHMITZ, Pedro Ignacio. Novos Petroglifos de Goiás: Monte do Carmo, Caiapônia, Serranópolis. In: Arquivos do Museu de História Natural. Volume VI - VII. Belo Horizonte/MG, 1981-1982. Pp. 409-418.

SILVA, Flávio André Gonçalves da. Sítios Até Ver 1 e 2: a incógnita por trás de um córrego, município de Miracema do Tocantins, Brasil. Dissertação (Mestrado). Antropologia e Arqueologia. UFPI. Teresina, 2013.

TOCANTINS. Parque Estadual do Lajeado, Tocantins. Plano de Manejo. Encarte 3 – Contexto Regional. SEPLAN. DBO Engenharia. NATURATINS. Palmas-TO, 2003.

ZIMMERMANN, Marcos. Relatório Final do Programa de Salvamento Arqueológico da Linha de Transmissão Norte-Sul, Trecho Imperatriz-MA a Miracema-TO, e Subestações (Programa SALTMINs). 2004.

ZIMMERMANN, Marcos. Relatório Final da Etapa IV do Programa SALT FENS - levantamento, monitoramento e salvamento arqueológico na Ferrovia Norte-Sul. 2012.

ZIMMERMANN, Marcos. Relatório de diagnóstico arqueológico interventivo, levantamento do patrimônio histórico, cultural e educação patrimonial nas áreas de abrangência direta e indireta do empreendimento de construção do “Monumento Cristo Redentor”. 2016.

ZIMMERMANN, Marcos; PEDREIRA, Antônia. Relatório final do programa de levantamento e resgate do patrimônio pré-histórico e histórico cultural nas áreas impactadas pela construção das pontes sobre o rio Tocantins, entre Lajeado e Miracema, e entre Filadélfia e Barra do Ouro no Estado do Tocantins. UNITINS/NUTA, 2011.



LINKS PARA ACESSO ÀS NORMAS LEGAIS

LEI Nº 3.924, DE 26 DE JULHO DE 1961

Dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l3924.htm

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988

Artigos 20 e 216
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

LEI Nº 9.605, DE 12 DE FEVEREIRO DE 1998

Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências.

SEÇÃO IV - DOS CRIMES CONTRA O ORDENAMENTO URBANO E O PATRIMÔNIO CULTURAL

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9605.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%209.605%2C%20DE%2012%20DE%20FEVE-REIRO%20DE%201998.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20as%20san%C3%A7%C3%B5es%20penais,ambiente%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs

***SNUC** = Sistema Nacional de Unidades de Conservação

***SEUC** = Sistema Estadual de Unidades de Conservação da Natureza do Tocantins

SNUC

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9985.htm

DECRETO 4340

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4340.htm

SEUC

<https://central3.to.gov.br/arquivo/225866/>

LEI DE CRIAÇÃO DA APASL

<https://central.to.gov.br/download/246030>

LEI DE CRIAÇÃO DO PEL

<https://central.to.gov.br/download/43121>

LEI DAS ÁGUAS

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9433.htm

CÓDIGO FLORESTAL BRASILEIRO

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm



Realização:



Colaboração:



Apoio:



CONSELHO REGIONAL
DE BIOLOGIA 4ª REGIÃO

ISBN: 978-65-982817-0-0

